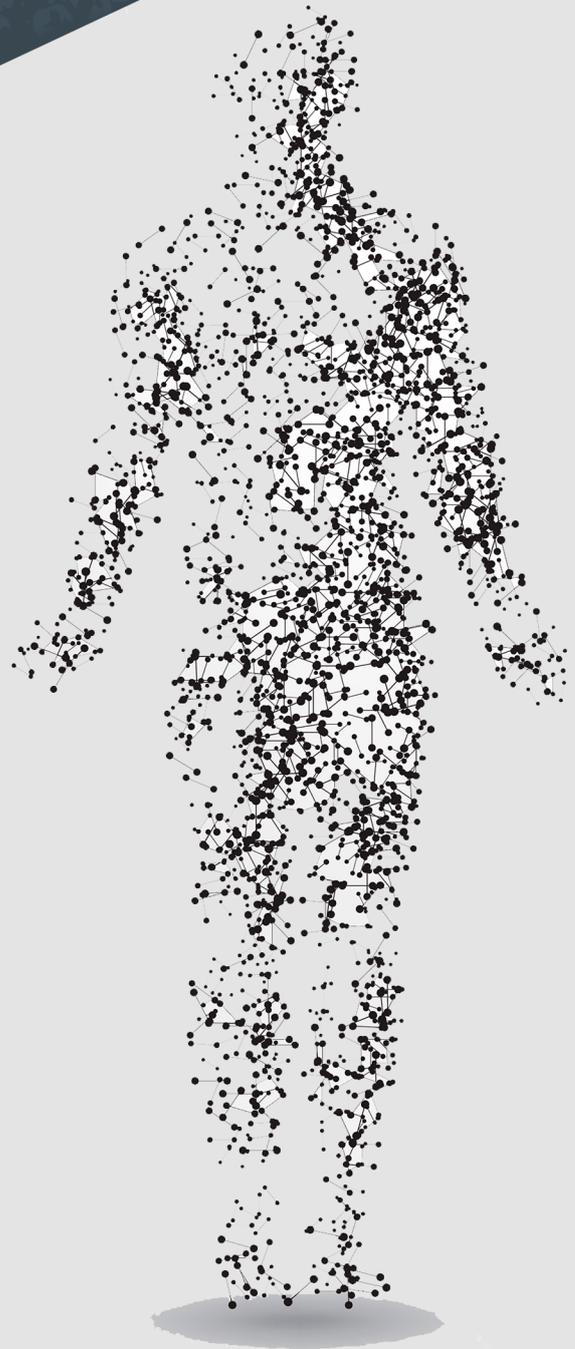


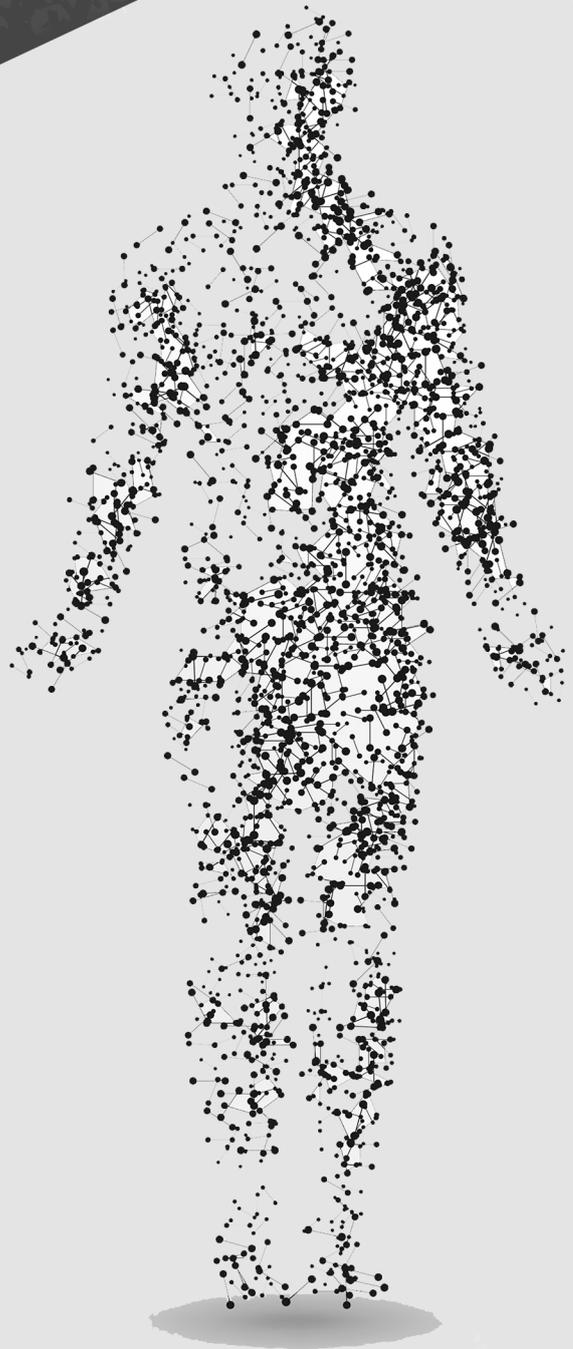
AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA
(ORGANIZADOR)



AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA
(ORGANIZADOR)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>As ciências humanas como protagonistas no mundo atual [recurso eletrônico] / Organizador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-057-5 DOI 10.22533/at.ed.575202205</p> <p>1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. 2. Tecnologias. I. Ferreira, Gustavo Henrique Cepolini.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresento a Coletânea “As Ciências Humanas como Protagonistas no Mundo Atual”, cuja diversidade teórica e metodológica está assegurada nos capítulos que a compõem. Trata-se de uma representação da ordem de vinte e seis capítulos de professores, técnicos e pesquisadores oriundos de diferentes instituições brasileiras.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da pesquisa científica e os desafios hodiernos para o fomento na área de Ciência Humanas reconhecendo seu papel histórico, presente e futuro no desenvolvimento da sociedade a partir de conceitos e práticas delineadas e justapostas como ferramentas para compreender o mundo globalizado a partir de investigações que possam transformá-lo.

Nos dez primeiros capítulos da Coletânea, os autores e autoras tecem considerações importantes sobre as narrativas, memórias, autobiografias e identidades em diferentes contextos educacionais, perfazendo trajetórias metodológicas para a formação docente e discente seja na Educação Básica ou no Ensino Superior. Tais reflexões revelam o potencial crescente dos estudos envolvendo os percursos identitários no bojo das Ciências Humanas e demais desdobramentos na formação docente.

Os capítulos 11, 12 e 13 apresentam fecundas considerações envolvendo a temática ambiental e sustentabilidade, tendo como plano de fundo os debates inerentes à Educação Ambiental e outras práticas no âmbito da Educação Básica.

O capítulo 14 analisa as cartas trocadas entre D. Pedro I e a Condessa de Belmonte, desvelando uma parte da história do país. Já nos capítulos 15 e 16 os autores analisam respectivamente as competências socioemocionais no desenvolvimento humano e o Ensino Religioso no estado do Amazonas através de uma concepção filosófica-histórica-crítica.

Na sequência os capítulos 17, 18 e 19 apresentam respectivamente, um debate sobre atos de violência e inclusão escolar, a gênese do desenvolvimento da criança e a difusão diagnóstica do TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade na infância tem sido um fenômeno do contemporâneo.

O capítulo 20 apresenta-se uma importante trajetória de Simone de Beauvoir como resistência, buscando compreender o ser mulher frente ao contexto social. Nos capítulos 21 e 22, os pesquisadores tecem considerações sobre as disputas do Positivismo e da Dialética na Sociologia Alemã e sobre o desenvolvimento humano a partir de uma leitura sócio-histórica.

No capítulo 23, o autor apresenta uma fecunda leitura sobre os atributos relevantes para a formação de um pesquisador em Ciências Humanas. Enquanto no capítulo 24, nota-se uma análise sobre a formação continuada de professores da

Educação Infantil a partir dos paradigmas da Pedagogia Crítica.

Por fim, os capítulos 25 e 26 tecem considerações sobre a formação continuada de professores em EAD e a inclusão digital na Terceira Idade.

Assim, esperamos que as análises e contribuições ora publicadas na Coletânea da Atena Editora propiciem uma leitura crítica e prazerosa, assim como despertem novos e frutíferos debates para compreensão das Ciências Humanas como protagonistas no mundo atual; transformando as realidades, ensinando com criticidade, derrubando muros e barreiras com coerência metodológica e, sobretudo, estabelecendo diálogos e pontes para um novo futuro comum.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“MINHA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO”: DA ENTREVISTA NARRATIVA A PESQUISA NARRATIVA	
Assicleide da Silva Brito Maria Luiza de Araújo Gastal	
DOI 10.22533/at.ed.5752022051	
CAPÍTULO 2	15
EM LINHAS NARRATIVAS: A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES INICIANTES	
Rozilene de Moraes Sousa Ivete Cevallos	
DOI 10.22533/at.ed.5752022052	
CAPÍTULO 3	30
AUTOBIOGRAFIA NA SOCIOEDUCAÇÃO: AUTOCONFRONTAÇÃO PARA ATIVAÇÃO DE VALORES E RESSIGNIFICAÇÃO DE PROJETOS DE VIDA DE ADOLESCENTES RESTRITOS DE LIBERDADE	
Luiz Nolasco de Rezende Junior Claudia Pato	
DOI 10.22533/at.ed.5752022053	
CAPÍTULO 4	39
O MÉTODO BIOGRÁFICO-NARRATIVO E O USO DOS BIOGRAMAS PARA A COMPREENSÃO DAS TRAJETÓRIAS DOCENTES NA ENGENHARIA BIOMÉDICA	
Alessandra de Cássia Grilo Maria Angela Boccara de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.5752022054	
CAPÍTULO 5	47
PROFESSORA CLEO: VIDA, PERCURSOS, PERCALÇOS E VITÓRIAS	
Maria das Graças Campos Cleonice Terezinha Fernandes José Serafim Bertoloto	
DOI 10.22533/at.ed.5752022055	
CAPÍTULO 6	66
CONSCIÊNCIA HISTÓRICA, O SUJEITO E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE	
Sandiara Daíse Rosanelli Tamara Conti Machado Jorge Luiz da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.5752022056	
CAPÍTULO 7	79
ROTAS DE UM BARCO À DERIVA: CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS À PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA	
Elaine Pedreira Rabinovich Cinthia Barreto Santos Souza Eliana Sales Brito Maria Angélica Vitoriano da Silva Rita da Cruz Amorim Sumaia Midlej Pimentel Sá	
DOI 10.22533/at.ed.5752022057	

CAPÍTULO 8	90
DE VOLTA AO MEU MUNDO DE ORIGEM	
Maria Geni Pereira Bilio Maria das Graças Campos	
DOI 10.22533/at.ed.5752022058	
CAPÍTULO 9	105
HISTÓRIA FAMILIAR DE DUAS IRMÃS: TEMPO & ESPAÇO E O ETERNO (RE)COMEÇO	
Elaine Pedreira Rabinovich	
DOI 10.22533/at.ed.5752022059	
CAPÍTULO 10	115
NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIAS INTERGERACIONAIS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO: IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PESSOAL DOS ACADÊMICOS	
Janaína Vieira Eduardo Kátia Maria Pacheco Saraiva	
DOI 10.22533/at.ed.57520220510	
CAPÍTULO 11	127
A PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A FORMAÇÃO DE VALORES E A ÉTICA DO CUIDADO NO AMBIENTE ESCOLAR	
Tereza Joelma Barbosa Almeida Ana Sueli Teixeira de Pinho	
DOI 10.22533/at.ed.57520220511	
CAPÍTULO 12	143
CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DE PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM DESAFIO INTERDISCIPLINAR	
Gustavo Henrique Cepolini Ferreira Eliana Izabel da Silva Cepolini	
DOI 10.22533/at.ed.57520220512	
CAPÍTULO 13	154
ROBÓTICA SUSTENTÁVEL: UMA VISÃO DE SUSTENTABILIDADE DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA AMAZÔNIA EM ATIVIDADES DE ROBÓTICA EDUCACIONAL	
Angel Pena Galvão Luiz Fernando Reinoso João Lucio de Souza Junior Edinelson Luis Sousa Junior Manoel Sarmanho Neto Eduardo José Caldeira Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.57520220513	
CAPÍTULO 14	163
A CONFIANÇA DEPOSITADA EM DADAMA : UMA ANÁLISE A PARTIR DE CARTAS TROCADAS ENTRE D. PEDRO I E MARIANA CARLOTA DE VERNA	
Gilmara Rodrigues da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.57520220514	
CAPÍTULO 15	174
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO CONTEXTO DO MODELO BIOECOLÓGICO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	
Francisco Ariclene Oliveira	

Guilherme Irffi
Luciano Lima Correia
Liu Man Ying
Ana Cristina Lindsay
Márcia Maria Tavares Machado
DOI 10.22533/at.ed.57520220515

CAPÍTULO 16 186

ENSINO RELIGIOSO NO AMAZONAS UM PROCESSO DE DESCOLONIZAÇÃO

Francisco Sales Bastos Palheta

DOI 10.22533/at.ed.57520220516

CAPÍTULO 17 201

COMPREENSÃO DOS SENTIDOS ATRIBUÍDOS AOS ATOS DE VIOLÊNCIA EM UMA EXPERIÊNCIA DE INCLUSÃO ESCOLAR

Magdalânia Cauby França

DOI 10.22533/at.ed.57520220517

CAPÍTULO 18 213

A GÊNESE DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: OPERAÇÕES COM SIGNOS E FORMAÇÃO DO PENSAMENTO

Sandra Maria do Nascimento Moreira

Orlando Fernández Aquino

DOI 10.22533/at.ed.57520220518

CAPÍTULO 19 228

UM PERCURSO DA DIFUSÃO DIAGNÓSTICA DO TDAH - A NOVA FACE DO MAL – ESTAR INFANTIL NO CONTEMPORÂNEO?

Luciane Martins Alfradique

DOI 10.22533/at.ed.57520220519

CAPÍTULO 20 241

SIMONE DE BEAUVOIR: RESISTIR PARA SUBVERTER

Simone Sanches Vicente Morais

Henrique de Oliveira Lee

Dolores Aparecida Garcia

Ninna Sanches Vicente da Costa

Lucy Azevedo

Soraya do Lago Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.57520220520

CAPÍTULO 21 253

A DISPUTA DO POSITIVISMO E DA DIALÉTICA NA SOCIOLOGIA ALEMÃ: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama

DOI 10.22533/at.ed.57520220521

CAPÍTULO 22 266

DESENVOLVIMENTO HUMANO: UMA ABORDAGEM SÓCIO-HISTÓRICA

Sandra Maria do Nascimento Moreira

Orlando Fernández Aquino

Vania Severino

DOI 10.22533/at.ed.57520220522

CAPÍTULO 23	278
A FORMAÇÃO DO PESQUISADOR EM CIÊNCIAS HUMANAS: UMA VISÃO, HOJE	
Alessandro Carvalho Sales	
DOI 10.22533/at.ed.57520220523	
CAPÍTULO 24	286
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIFERENTES PARADIGMAS E A PEDAGOGIA CRÍTICA	
Maria de Jesus Assunção e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.57520220524	
CAPÍTULO 25	299
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AS CONTRIBUIÇÕES DAS TEORIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM	
Miguel Alfredo Orth	
Claudia Escalante Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.57520220525	
CAPÍTULO 26	315
INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE	
Adelcio Machado dos Santos	
Danilo Erhardt	
Sandra Mara Bragagnolo	
DOI 10.22533/at.ed.57520220526	
SOBRE O ORGANIZADOR	324
ÍNDICE REMISSIVO	325

A PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A FORMAÇÃO DE VALORES E A ÉTICA DO CUIDADO NO AMBIENTE ESCOLAR

Data de aceite: 15/05/2020

Tereza Joelma Barbosa Almeida

Licenciada em Ciências Biológicas pela Faculdade Jorge Amado – Salvador - BA. Especialista em Análises Clínicas pela Universidade Católica do Salvador – UCSal. Especialista em Educação Ambiental pela UNINTER. Mestre em Planejamento Ambiental pela Universidade Católica do Salvador - UCSal. Professora da Rede Estadual de Ensino da Bahia. Universidade Católica do Salvador – UCSAL
terezajo1@yahoo.com.br

Ana Sueli Teixeira de Pinho

Doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia. Professora Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Autobiografia, Formação e História Oral – GRAFHO da Universidade do Estado da Bahia. Universidade Católica do Salvador – UCSAL
anasuelipinho@yahoo.com.br

RESUMO: O artigo tem por objetivo apresentar as contribuições da pesquisa (auto) biográfica no desenvolvimento da educação ambiental, tendo em vista a formação de valores para a ética do cuidado no ambiente escolar. O texto tem como referência uma pesquisa de Mestrado em Planejamento Ambiental, desenvolvida na Universidade Católica do

Salvador, cujo campo empírico foi uma escola pública estadual, no município de Ribeira do Pombal-BA. A pesquisa de natureza qualitativa, do ponto de vista metodológico, assumiu a abordagem (auto) biográfica e utilizou os grupos focais e as entrevistas narrativas como instrumentos de pesquisa. A partir da análise de excertos das narrativas (auto) biográficas dos estudantes, definimos categorias teóricas, das quais destacamos as representações sociais dos estudantes como um referencial de vida e os sentidos dos valores humanos para a educação ambiental. Para compreendê-las buscamos estabelecer diálogos com autores como Moscovici (2015) e Halbwachs (1990) entre outros. Foi possível constatarmos que o trabalho (auto) biográfico revela potencial para o desenvolvimento de valores éticos dos estudantes, ao explorar a relação intrapessoal e a emergência de suas representações sociais, além de se constituir em um importante instrumento para a compreensão dos professores sobre as formas de relação dos estudantes com o ambiente escolar, os quais revelam os valores construídos e aplicados por estes. Dessa forma, concebemos a pesquisa (auto) biográfica como um relevante instrumento pedagógico que pode ser desenvolvido pelas diversas áreas de conhecimento, no sentido de

transformar a educação ambiental numa prática concreta, que considera os sujeitos e suas relações com o ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativas (auto) biográficas. Ética do cuidado. Educação Ambiental.

BIOGRAPHIC (SELF) RESEARCH AND ENVIRONMENTAL EDUCATION: FORMATION OF VALUES AND ETHICS OF CARE IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

ABSTRACT: The present article aims to exhibit the contributions of (auto) biographical research in the development of environmental education, with a view to formation values for the ethics of care in the school environment. The text is based on a Master's research in Environmental Planning, developed at the Catholic University of Salvador, whose empirical field was a state public school, in the city Ribeira do Pombal-BA. Qualitative research, from a methodological point of view, took the (auto) biographical approach and used focus groups and narrative interviews as research instruments. From the analysis of excerpts from the students' (auto) biographical narratives, we define theoretical categories, from which we highlight the students' social representations as a reference for life and the meanings of human values for environmental education. To understand them, we seek to establish dialogues with authors such as Moscovici (2015) and Halbwachs (1990) among others. It was possible to verify that the (auto) biographical work reveals potential for the development of students' ethical values, by exploring the intrapersonal relationship and the emergence of their social representations, in addition to being an important instrument for the teachers' understanding of the forms relationship between students and the school environment, which reveal the values constructed and applied by them. Thus, we conceive (auto) biographical research as a relevant pedagogical tool that can be developed by the various areas of knowledge, in order to transform environmental education into a concrete practice, which considers the subjects and their relations with the school environment.

KEYWORDS: (auto) biographical narratives. Care ethics. Environmental education.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como referência uma pesquisa de Mestrado em Planejamento Ambiental, desenvolvida na Universidade Católica do Salvador, cujo campo empírico foi uma escola pública estadual, no município de Ribeira do Pombal-BA e objetiva apresentar as contribuições da pesquisa (auto) biográfica no desenvolvimento da educação ambiental, tendo em vista a formação de valores para a ética do cuidado no ambiente escolar. A abordagem (auto) biográfica adotada

para o desenvolvimento da pesquisa revelou-se uma estratégia potencial para o desenvolvimento da educação ambiental dentro do ambiente escolar.

É importante ressaltar que a educação ambiental pode se constituir como uma excelente oportunidade de formação para o ensino de valores éticos no ambiente escolar, de modo a promover o diálogo entre as diferentes áreas do currículo. Jacobi (2003) destaca que o desafio que se coloca é o de formular uma educação ambiental que seja crítica e inovadora, formal e não formal, voltada para a transformação social. O seu enfoque deve buscar uma perspectiva de ação holística que relaciona o homem, a natureza e o universo, tendo como referência o fato de que os recursos naturais se esgotam e que o principal responsável pela sua degradação é o ser humano. Nessa visão educacional, o ensino de valores é de grande relevância, e o tratamento ético é um aspecto educacional essencial a ser considerado nesse contexto.

Com essa compreensão, o currículo escolar necessita, pois, tomar uma dimensão mais abrangente, não se limitando apenas ao ensino de conteúdos informativos, mas, principalmente, entendendo que o conhecimento é uma construção social, que se efetiva a partir das relações sociais e experiências vividas pelos estudantes e isso inclui o aprendizado de valores socialmente importantes. Além disso, Jacobi (2003) salienta que a educação ambiental necessita ser vista como um processo de permanente aprendizagem, que valoriza os diversos tipos de conhecimento e forma cidadãos com consciência local e planetária.

Cidadania aqui tem a ver com a identidade e o pertencimento do cidadão a uma coletividade. A educação ambiental, como formação e exercício de cidadania, refere-se, então, a um novo modo de encarar a relação do ser humano com o outro e com a natureza, baseada em uma ética, que pressupõe outros valores morais e uma forma diferente de ver o mundo. Nessa perspectiva, as transformações sociais, as políticas públicas e educacionais vão se organizando e se estruturando, criando e implementando leis que contemplem a urgente necessidade do desenvolvimento da Educação Ambiental, nos mais diversos contextos sociais e, em especial, no âmbito escolar.

As contribuições das narrativas (auto) biográficas para o desenvolvimento da educação ambiental se estabelece na dimensão da relação intrapessoal dos estudantes, ou seja, na relação do estudante com ele mesmo, conduzindo-o a uma reflexão ética, que ao buscar na sua memória lembranças de vida, modelos de comportamentos que são seus referenciais pessoais, emerge o reconhecimento do conjunto de princípios e valores que movem seus comportamentos, sua percepção socioambiental, sentimentos, posicionamentos narrativos, relações interpessoais socioafetivas, entre outros aspectos. As narrativas (auto) biográficas se revelam como um instrumento de reflexão ética, que pode ser explorado dentro dos ambientes

escolares, sendo uma atividade exequível e potencializadora para a formação dos estudantes, além de favorecer uma melhor compreensão dos professores sobre as formas de relação com o ambiente escolar, os quais revelam os valores construídos e aplicados pelos estudantes, bem como a sua bagagem cultural, ao tempo que servem como instrumentos de (auto) avaliação para o próprio trabalho docente, no sentido de identificar a efetividade do que tem sido ensinado no ambiente escolar, principalmente no que se refere a educação ambiental.

Assim, do ponto de vista metodológico, a pesquisa adotou uma abordagem (Auto) biográfica, que, como afirma Abraão (2003, p. 83), se constitui, dentre outros elementos, pelo uso de narrativas produzidas por solicitação de um pesquisador, que estabelece com o entrevistado, “uma forma peculiar de intercâmbio que constitui todo o processo de investigação”. Desse modo, Souza (2014) afirma que as narrativas (auto) biográficas, centradas nas trajetórias, percursos e experiências dos sujeitos, são marcadas por aspectos históricos e subjetivos frente às reflexões e análises construídas por cada um sobre o ato de lembrar, narrar e escrever sobre si.

Considerando as possibilidades de fontes que podem ser produzidas, definimos pelas histórias orais e recursos fotográficos, os quais consideramos apropriados para as produções (auto) biográficas propostas para a pesquisa, e optamos, nessa perspectiva de trabalho, pelos dispositivos: grupo focal e entrevista narrativa.

O grupo focal, como dispositivo de pesquisa, foi de grande relevância neste estudo. Considerando as afirmações de Gatti (2005), reconhecemos eles permitem compreender práticas cotidianas, ações e reações a fatos e eventos, comportamentos e atitudes, constituindo-se em uma fonte importante para o conhecimento das representações, percepções, crenças, hábitos, valores, restrições, preconceitos, linguagens e simbologias prevalentes no trato de alguma questão por pessoas, de modo que não seria possível com outros métodos, permitindo emergir uma multiplicidade de pontos de vista e processos emocionais, pelo próprio contexto de interação criado.

Também consideramos as orientações Jovcelovitch e Bauer (2007) no que se refere a utilização das entrevistas narrativas, vez que, por meio delas, as pessoas lembram o que aconteceu, colocam a experiência em uma sequência, encontram possíveis explicações para isso, e jogam com a cadeia de acontecimentos que constroem a vida individual e social.

As entrevistas narrativas e os grupos focais revelaram-se como instrumentos eficazes para as produções (auto) biográficas, pois os estudantes ao contar uma história, sobre si ou sobre o outro, mergulham em uma relação íntima com seu eu, revisitando em sua memória, pessoas ou grupos sociais que são referências de vida, e revelam os valores que orientam suas condutas humanas, suas posturas

passivas ou críticas, suas capacidades de reflexão na tomada de decisões, deixam entrever pistas de preconceitos, estereótipos e padrões sociais de conduta tradicional cristalizados, historicamente na sociedade, expõe sua visão política, social, econômica e ambiental, afloram suas preferências afetivas, enfim, deixam evidências e pistas do seu pensar, sentir e agir, trazendo as marcas de uma história de vida.

Foram realizadas três reuniões com a formação do grupo focal, seguindo as orientações de Gatti (2005) para o desenvolvimento dos trabalhos. No entanto, embora a autora não oriente iniciar o grupo focal com músicas de relaxamento, sentimos a necessidade de incluir este elemento a fim de facilitar a concentração dos estudantes. Além disso, utilizamos fotos de depredação do ambiente da escola que se constituiu campo empírico dessa pesquisa, como provocação e estímulo para as narrativas.

2 | A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS ESTUDANTES E SUA RELAÇÃO COM O AMBIENTE ESCOLAR

Na busca de compreensão sobre a terminologia representações sociais e melhor entendimento distintivo entre representações individuais e as representações coletivas, alicerçamos o estudo a partir das contribuições de Maurice Halbwachs (1990), sociólogo, francês, discípulo de Durkheim, que publicou a obra “A memória coletiva”. Na respectiva publicação, o autor afirma que é impossível conceber o problema da evocação e da localização das lembranças sem utilizar os quadros sociais reais, como pontos de referência, para a reconstrução da memória. Nesse sentido, Halbwachs (1990) afirma que nossas lembranças sempre são coletivas, mesmo que estejamos sós, nos momentos de reflexões, sempre retomamos em nossas lembranças aqueles grupos, os quais consideramos referências.

Na concepção do autor referido, as memórias individuais e as memórias coletivas (metáfora do autor) estabelecem uma dinâmica interativa, dialética e ambas interagem para permitir o reconhecimento e a reconstrução de uma história.

A partir dessa compreensão, consideramos para este estudo o pensamento de Halbwachs (1990) reforçado nas ideias de Moscovici (2015), na obra “Representações Sociais: Investigações em psicologia social”, publicada inicialmente em 1961, a qual fundamenta-se na ideia da inter-relação entre o individual e o coletivo, numa dupla dimensão entre sujeito e sociedade que compreende as representações na dimensão de conceitos sociológicos e psicológicos, sintetizada no conceito de representações sociais. A fim de agregar valor a esse conhecimento, concebemos para as representações sociais dos estudantes também suas representações

ambientais, considerando uma tripla dimensão de aspectos que se encontram entre o sujeito – a sociedade – e o meio ambiente.

Nesse sentido, foi possível identificar na análise dos excertos das narrativas (auto)biográficas, produzidas a partir dos grupos focais e das entrevistas narrativas, as representações socioafetivas como referencial comportamental dos estudantes, as representações sociais da infraestrutura da escola; do corpo docente e da educação ambiental.

2.1 Representações socioafetivas como referencial comportamental

O afeto é uma forma de demonstração do sentimento intrínseco ao ser humano que organiza suas preferências e orienta seus comportamentos. Na origem etimológica, a palavra afeto vem do latim *affectus*, particípio passado do verbo *afficere* que significa tocar, comover o espírito. As narrativas (auto) biográficas revelam que é na dimensão do afeto que se estrutura a referência comportamental dos estudantes. Amigos e familiares se tornam um referencial de comportamento, quando os estudantes são por esses afetados, despertando-lhes sentimentos.

Segundo Halbwachs (1990) na ordem das relações afetivas, em que a imaginação desempenha papel importante, tomando como referência um ser humano que ama muito e o outro que ama moderadamente, aquele que amou mais intensamente se lembrará mais tarde de situações, declarações e promessas que marcaram sua memória, muito mais que o outro que amou moderadamente, esse, por sua vez, talvez considere que estas lembranças sejam insignificantes ou passaram despercebidas.

Em sentido análogo, sobre os laços afetivos entre aluno e professor, o afeto expresso em cada palavra, cada gesto e em cada atitude de um docente pode ser eternizado nas lembranças dos discentes, e se tornar um referencial para sua vida, sem que o próprio professor seja capaz de imaginar. Essa reflexão evidencia a responsabilidade de nossa postura profissional diante dos estudantes, o que não deve ser nunca negligenciado. Freire (2002, p. 24) destaca, “às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor. O que pode um gesto insignificante valer como força formadora ou como contribuição à assunção do educando por si mesmo”. Nesse sentido, a estudante Lisa¹ (entrevista narrativa) evidencia o quão significativo é a relação de amizade que se estabelece com alguns professores, ao afirmar que “além de um professor, eu tinha um amigo, a gente cria laços de amizade, que podem nos ajudar [...]”. A relação de amizade sentida pela estudante, talvez, não seja a mesma percebida pelo professor, mas é fato que o afeto sentido por ela é fruto de uma relação harmoniosa construída com o professor, o que colaborou para que se estabelecesse entre ambos um certo

1. O nome dos estudantes atribuídos no texto da pesquisa são fictícios a fim de garantir o anonimato dos mesmos.

grau de confiança percebido pela discente. É nessa percepção, que se enquadra o compromisso, o engajamento e a responsabilidade do profissional em educação, cujas, impressões (boas ou ruins) que se deixa para os estudantes, configuram-se em elementos marcantes e até mesmo inimagináveis que são tomadas pelos estudantes como referência de comportamento.

Por outro lado, a estudante Lisa (entrevista narrativa) revela que tem professores que nos trata “de forma rude, julgava ou criava um olhar para nós [...]”, gerando certo descontentamento. As representações socioafetivas da estudante toma como parâmetro para reconhecimento e reconstrução de suas memórias, as lembranças de afeto e desafeto e sinaliza o valor das relações afetivas no processo educativo.

Foi possível perceber ainda que os estudantes, ao mesmo tempo em que narram situações sobre si, acabam também por considerar experiências vividas pelos outros colegas, em um sistema de comparações e posicionamentos tomados a partir das representações sociais. O estudante Fábio (entrevista narrativa) sinaliza no excerto da sua narrativa que tem “alunos que não gostam de estudar, ficam vagabundando pela escola, depredando a escola [...]”. Essa explicitação do estudante pontua uma representação social a partir dos valores educativos que ele deposita sobre a escola e, nessa expressão, assume o posicionamento no contexto social escolar de oposição às atitudes de depredação.

Não tão distante desse fato, a estudante Ana (grupo focal) exemplifica, ao contar após encerramento do grupo focal, que a interação com os colegas no grupo permitiu uma aproximação melhor sua com o estudante Jorge, e esse fato colaborou para que ela mudasse de opinião com relação ao colega. Nas palavras da estudante: “eu achava ele metido, mas vejo que ele é muito legal mesmo, já virou amigo da gente”. Assim, os preconceitos e os estereótipos são exemplos deste tipo de representações sociais imaginárias, as quais conduzem os estudantes a atitudes discriminatórias e geradoras de muitos outros conflitos sociais, dos quais a depredação e a violência são consequências identificadas e essa é uma problemática psicossocioambiental que precisa ser tratada com uma prática concreta de educação ambiental.

O excerto da narrativa da estudante Ana (grupo focal) nos permite ainda constatar, no pensamento de Moscovici (2015), que a elaboração das representações sociais é construída sempre em uma dinâmica de inter-relação entre o individual e o coletivo. O autor destaca que, “para se compreender e explicar uma representação, é necessário começar com aquela, ou aquelas, das quais ela nasceu” (p. 41). Alerta também que “quanto mais a origem de um comportamento é esquecida e sua natureza convencional ignorada, mais fossilizada ela se torna” (p. 15). Desse modo, podemos inferir que as representações sociais dos estudantes, reveladas nas histórias de vida escolar narradas, nos permitem identificar, na subjetividade do sujeito, os fatores que seriam a raiz dos problemas que colaboram para a depredação

do espaço escolar, fatores estes que podem ser percebidos na subseção seguinte.

2.2 Representações sociais dos estudantes sobre o espaço escolar e os aspectos de deprecação

De acordo com a etimologia da palavra, espaço, vem do latim, *spatium*, que significa distância, intervalo. Outras significações são propostas para a palavra espaço como: área que está em um local entre limites, lugar vazio que pode ser ocupado, conjunto de circunstâncias (ex.: queremos um espaço de diálogo e tolerância), lugar (extensão limitada), intervalo de tempo (no espaço de um ano), local destinado a certas atividades (espaço teatral, educacional, lazer), situação oportuna (a firma abriu espaço para novos funcionários).

Os espaços recebem a marca de um grupo de pessoas e de situações específicas, representam um jeito de ser comum delas se expressarem. O espaço ocupado por um grupo de pessoas traz em si uma variedade de elementos e significações que representam a vida social desse grupo, que merece uma atenção especial a ser considerada. Essa compreensão nos conduz a refletir sobre esse espaço escolar que aflora nas narrativas (auto) biográficas estudantis.

Milton Santos (2006, p. 70) destaca brilhantemente que “é a sociedade, isto é, o homem, que anima as formas espaciais, atribuindo-lhes um conteúdo, uma vida”. O autor afirma, ainda, que uma casa vazia ou um terreno baldio, um lago, uma floresta, uma montanha, pelo simples fato de existirem como formas, seriam apenas paisagens e não espaços, pois não participam do processo dialético, a não ser que lhes sejam atribuídos determinados valores, e passem a ser ocupados como espaços. Assim, de acordo com Santos (2006), o espaço é a síntese, entre o conteúdo social e as formas espaciais e, quando a sociedade age sobre o espaço, ela não o faz sobre os objetos como realidade física, mas como realidade social, incorporam-se conteúdos de vida aos objetos sociais. É nessa compreensão abordada pelo autor que utilizamos a terminologia espaço para descrever as representações sociais dos estudantes dentro do espaço escolar.

Ao destacar a interação estudantil, no âmbito social sobre os objetos e o patrimônio escolar no qual atribui a esse espaço uma configuração específica, que caracteriza seus estilos particulares de viver, de pensar e agir sobre esse espaço. As interações sociais estudantis são as mais diversas e algumas dessas deixam suas marcas nas paredes, no material depredado, na disposição dos objetos e o descarte do lixo no espaço escolar. O descaso e o cuidado com o ambiente são dois elementos comportamentais importantes, são assim revelados. Esse descaso retrata o distanciamento da comunidade estudantil do cuidado para com o espaço escolar, sinalizando pistas da ausência de um conteúdo de vida correlacionado à educação ambiental, à luz dos valores éticos para o cuidado, além de revelarem

a precariedade da infraestrutura escolar. Conforme identificamos no excerto da narrativa da estudante Carla (entrevista narrativa): “O colégio precisa melhorar muito na estrutura como: forrar salas, ter um teatro, refeitório, aula de violão, biblioteca com computadores para fazer trabalho, pois muitos colegas não têm computador em casa [...]”.

Por outro lado, as representações estudantis além de evidenciar a precariedade do espaço físico escolar, também revela a escola como espaço de oportunidades, conforme se percebe no excerto da narrativa da estudante Carla (grupo focal), ao mencionar: “[...] vejo esse colégio como uma oportunidade de vida, significa muitas coisas, até porque está me deixando preparada para o meu futuro, e para fazer um bom Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) e vestibular”. Também, percebendo a escola como um espaço de oportunidade o estudante Rafael (entrevista narrativa), utilizando a ideia da metáfora da porta aberta, faz sua referência: “O ambiente escolar é uma porta aberta para o futuro, tanto no pessoal como no profissional, profissional porque me deixa preparado para trabalhar e para a universidade, pessoal porque conhecemos muitas pessoas e fazemos muitas amizades [...]”.

Os estudantes ao fazerem referências às amizades sinalizam para uma outra ideia de espaço escolar, como espaço socializador e a estudante Joana (grupo focal) aborda essa ideia com uma riqueza de detalhes que necessita ser relevantemente considerada ao referir-se a escola como: [...] um local onde se aprende um pouco sobre tudo, não só sobre assunto de anos atrás, mas um meio social de viver, aprende a si socializar, não só sobre a nossa cultura, mas muitas outras. A estudante nos sinaliza para a função social da escola, como um espaço que deve ser colocado deliberadamente para a construção do conhecimento social, para a formação cidadã do estudante. No entanto, nota-se pelo contexto social da escola revelado nos aspectos de violência e depredação essa fragilidade educativa, identificada também por outros autores na literatura dos quais destacamos Sposito (2002) ao abordar que o atual modelo de escolaridade, voltado para o social, se encontra em uma situação de esgotamento, pois convive com o enfraquecimento da capacidade socializadora da escola, como instituição de formação de novas gerações. Pontuamos para a necessidade de adequação da estrutura física da escola para o cumprimento da função socializadora como fundamental, pois percebemos que os espaços escolares precários, inadequados e sem vida, além de profissionais pouco ou nada envolvidos com a causa, se revelam como um entrave para o cumprimento deste papel socializador que propicie também o despertar do sentimento de pertencimento.

Nesse sentido, Silva (2013, p. 12) destaca a essencialidade de se despertar no estudante um sentimento de pertencimento. No excerto da estudante Ana (grupo focal), ao expressar: “nós temos que cuidar do ambiente escolar, porque depois

nossos filhos, netos e bisnetos vão passar por aqui também, vão ver que nós cuidamos e ter um exemplo para não destruir o patrimônio público”. A estudante demonstra o valor do cuidado com o ambiente escolar ao envolver de um valor afetivo projetado para seus descendentes. Silva (2013, p.12) revela que “se sentimento de fazer parte, de pertencer, nesse entendimento, transcende os obstáculos da insatisfação, bem como, as críticas ao espaço possuem uma conotação de desejar o melhor, de intervir positivamente no sentido de corrigir os aspectos negativos [...]”. A estudante Mara (entrevista narrativa) colabora também para essa compreensão ao referir-se ao fato de que “aqui no colégio encontrei pessoas especiais, meus amigos [...]”. A necessidade de se encontrar uma identidade (reconhecimento de característica no outro que estão em mim) no grupo, buscada na representação social implica no recurso mental explorado, a fim de se sentir pertencente a um determinado contexto social. O reconhecimento do “eu me identifico” tem “características familiares”, aflora o sentimento de pertencimento, permite o estudante se sentir incluído. O sentir-se pertencente a algum lugar demanda envolvimento dos estudantes, atribuições de responsabilidades, superação das insatisfações no sentido de buscar melhorias que estejam ao seu alcance, entendendo, assim, o valor do espaço escolar para a sua vida e percebendo a escola como um patrimônio pertencente a todos e que por isso necessita ser cuidado por todos. O sentir-se valorizado no ambiente escolar não só pela qualidade da estrutura física, mas, também, pelos profissionais que nela exercem sua função, é outro ponto extremamente relevante que precisa ser considerado pela comunidade escolar e nesse sentido a figura do professor assume papel essencial.

É na imagem do professor que os estudantes depositam a confiança de um ensino de qualidade e expressam a esperança de um futuro melhor, conforme se observa no excerto da narrativa do estudante Lisa (grupo focal): “Vejo o colégio que estudo de uma forma legal, porque é daqui que nos tornaremos pessoas melhores, em qualidade de ensino e aprendizagem, com professores competentes [...]”. Diante do exposto, destacamos as afirmações de Mesquita (2009) sobre a escola, ao alertar que esta precisa está comprometida com o desenvolvimento dos princípios éticos e morais. Puig e Araújo (2007) alertam que, enquanto a preocupação com a construção de valores de ética, democracia e direitos humanos, não entrarem seriamente na pauta das prioridades educacionais e sociais do Brasil e os gestores da administração escolar e universitária não a assumirem, seguiremos patinando e apenas lamentando as desigualdades e injustiças sociais. Freire (2002) afirma que não é possível pensar os seres humanos longe, sequer, da ética, quanto mais fora dela, uma vez que isso seria uma transgressão.

Assim, a postura ética se afirma como valor humano fundamental para se desenvolver dentro dos espaços escolares, tendo em vista entre outras questões a

relação da problemática ambiental e o cuidado com o ambiente escolar.

3 | OS SENTIDOS DOS VALORES HUMANOS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Entre as tipologias dos valores humanos suas origens e conceitos percebidos na literatura, ao aproximá-los da análise dos excertos das narrativas dos estudantes, despertaram nossa atenção e interesse pela compreensão do percurso de vida escolar dos adolescentes, no qual se dá a construção de valores, através das interações socioambientais. Interessa-nos apreender, o sentido atribuído ao cuidado do ambiente escolar, como um dos tipos de valores humanos a ser apropriado dentro desse contexto, tendo em vista a relevância do ambiente social escolar, para o desenvolvimento de comportamentos alicerçados nos valores socioambientais, em respeito a todas as formas de vida e cuidado ao ambiente.

Nessa compreensão, adotamos a ideia de valor como um fundamento ético que orienta o comportamento humano, que não muda ao sabor das circunstâncias, sendo um atributo pessoal, apreendido pela qualidade e relevância do mérito que lhes é atribuído e que se constrói alicerçado no sentido (conexão de pensamento e sentimento) que se atribui a algo ou a alguém.

Na análise do excerto do estudante Caio (grupo focal) ao revelar que “muitos quebram sem saber o prejuízo que pode causar ao ambiente”. A narrativa deixa entrever que existe uma ausência de valores éticos e socioambientais, correlacionados ao espaço escolar, despendida por parte de alguns estudantes. Essa ausência de valores correlacionado ao espaço escolar, também é percebido em outros excertos, dos quais vale destacar o da narrativa da estudante Lisa (entrevista narrativa) ao revelar que “[...] os alunos não sabem zelar aqui do colégio [...]”. É perceptível que, enquanto alguns alunos não sabem cuidar do ambiente escolar, ou talvez, não tenham aprendido a cuidar desse ambiente com o valor que lhes deveria ser atribuído, outros revelam o aflorar de um valor a escola, conforme se observa no excerto da narrativa do estudante Tiago (entrevista narrativa) ao afirmar que “eu também não gostava muito da escola, mas eu aprendi que é ali que está o meu futuro, e que temos que dar valor e preservar”. A percepção do estudante sobre o sentido da escola para sua vida, desperta nele o sentimento do gostar, culminando com a atribuição de valor ao estudo e a escola.

Nesse desenrolar das narrativas foi possível perceber nos excertos dos estudantes os distanciamentos de interesses culturais e de tipos de valores dentro do ambiente escolar. Dessa forma, notamos o estabelecimento de uma crise intraescolar que pode ser a edificação de uma crise social e ambiental (extraescolar), que sofrem influências mútuas, pois é de dentro das escolas que saem profissionais e governantes. É nessa perspectiva que se estabelece o sentido do ensino de

valores para os profissionais da educação, o que não pode ser negligenciado.

Na tipologia dos valores proposta por Gouveia et al. (2009) ao apresentarem três tipos de orientações valorativas: valores pessoais, centrais e sociais. A partir do parâmetro valorativo construído por Gouveia, sentimos, a partir da análise a necessidade de redimensionamento das orientações valorativas e, em tempos atuais, precisaríamos dar atenção aos: valores individuais, valores sociais e os ambientais.

Nesse sentido, compreendendo a relevância conceitual da palavra ética, podemos inferir que a ética representa, para o ensino de valores, a coluna vertebral, o eixo reflexivo, que se impõe sobre os demais valores, lhes atribuindo o sentido necessário para sua compreensão e apreensão, e, dessa forma, poder guiar a conduta humana. A ética se revela como um tipo de valor fundamental para a educação, em especial, para o ensino de valores a partir de uma educação ambiental humanizadora. Sobre essa questão, Freire (2002) afirma que não é possível pensar os seres humanos longe, sequer, da ética, quanto mais fora dela, uma vez que isso seria uma transgressão. Chauí (2007, p. 1) destaca que: “O agente ético é pensado como sujeito ético, isto é, como um ser racional e consciente que sabe o que faz, como um ser livre que decide e escolhe o que faz, e como um ser responsável que responde pelo que faz”.

Sobre essa questão, Boff (2012, p. 10) alerta que “Não entrou nos nossos processos educativos o sentido do cuidado necessário como a relação amorosa com a natureza, a preocupação com a sua preservação para as futuras gerações [...]”. Acrescentamos a essa proposição do autor que de fato, não entrou nos nossos processos educativos o sentido do cuidado do ambiente escolar.

Nesse sentido, a ética se apresenta para a nobreza do pensar sobre si, sobre o outro, sobre as nossas relações, sobre a natureza e os problemas ambientais, tendo em vista buscar formas de cuidado necessárias para uma melhor qualidade de vida para todos, construindo conhecimentos a partir das interações socioambientais.

A partir dessa percepção, vemos a necessidade ética de responsabilidade pelo desenvolvimento da educação ambiental que até então, na análise dos excertos, nos revelam uma necessidade de uma educação socioambiental. Sobre essa questão, Puig e Araújo (2007) afirmam que a ética da responsabilidade pressupõe implantar a preocupação com as condições futuras da vida humana. Implica ensinar os jovens que é preciso pensar nas consequências previsíveis de nossos atos em relação à natureza, a fim de assegurar o futuro.

Nessa compreensão para uma educação ambiental que vise um ensino de valores éticos e socioambientais, percebemos a necessidade de compreensão da tipologia de projetos educacionais, e verificamos importantes esclarecimentos na abordagem de Moura (2006), ao apresentar as seguintes classificações: projetos

de intervenção, projetos de pesquisa, projeto de desenvolvimento ou de produto, projeto de ensino, projeto de trabalho. Destas tipologias identificamos a pedagogia de projetos como adequada para o desenvolvimento dos valores socioambientais.

Sobre a Pedagogia de Projetos, Prado (2003) elucida que ela deve permitir que o aluno aprenda fazendo, que ele reconheça a própria autoria no que produz, permita-os contextualizar conceitos e descobrir novos durante o desenvolvimento do projeto. Neste processo de aprendizagem, o estudante precisa selecionar informações significativas, tomar decisões, trabalhar em grupo, gerenciar confronto de ideias, enfim, desenvolver competências interpessoais para aprender de forma colaborativa com seus pares.

Nesse sentido, sobre essa proposta, Hernández (1998) defende que não se trata de uma metodologia didática, mas de uma forma de entender o sentido da escolaridade, baseado no ensino para a compreensão, pois os estudantes, nesse processo, participam da pesquisa, a qual tem sentido para eles, e utilizam diferentes estratégias de pesquisa, como participação no processo de planejamento da própria aprendizagem; posturas flexíveis, para reconhecer o “outro” e compreender seu próprio entorno pessoal e cultural. A finalidade é, portanto, promover nos estudantes a compreensão dos problemas que investigam.

No desenvolvimento desta proposta educativa verificamos a possibilidade de explorar nos estudantes as relações intrapessoais (na sua relação com seu Eu), as relações interpessoais (na relação do Eu com o outro – Eu+Social) e a relação do indivíduo com seu ambiente (Eu+Ambiental), colaborando para o reconhecimento e a reconstrução dos valores pessoais, sociais e ambientais. Nessa perspectiva, vislumbramos a educação ambiental como uma educação socioambiental, que permita aos estudantes reconhecerem e reconstruírem seus valores pessoais, sociais e ambientais, na promoção de um equilíbrio desses valores que necessitam se harmonizar para o bem comum a todos. Nesse sentido, percebemos na Pedagogia de Projetos uma proposta de trabalho que poderá agregar valor para o desenvolvimento de todos esses aspectos, tendo em vista os cuidados necessários com todas as formas de vida do planeta. E a ética para o cuidado no contexto escolar se revela como um aspecto fundamental para a formação humana na perspectiva do ensino dos valores.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a análise das contribuições das narrativas (auto) biográficas, desenvolvida no percurso da pesquisa do mestrado já referida, foi possível constatar o valor da metodologia da abordagem (auto)biográfica, a partir do grupo focal e

das entrevistas narrativas, para o estudo do campo empírico, através dos quais se obteve uma riqueza de contribuições dos estudantes sobre seu pensar, sentir e agir no cotidiano da vida escolar. Ao tempo que explicitam suas representações sociais sobre o ambiente escolar, os estudantes assumem uma postura eticamente reflexiva sobre esse ambiente, exploram e revisitam seus valores nos posicionamentos narrativos, destacando-se aí aspectos da depredação observados e as relações que conseguem estabelecer com as questões ambientais. Nesse sentido, concebemos a pesquisa (auto) biográfica como um relevante instrumento pedagógico que pode ser desenvolvido pelas diversas áreas de conhecimentos, no sentido de transformar a educação ambiental numa prática concreta e que considera os sujeitos e suas relações no ambiente escolar.

As narrativas (auto) biográficas permitiram a exploração da relação intrapessoal dos estudantes, o reconhecimento e a reconstrução de suas histórias de vida escolar, organizadas nas suas representações sociais, através das quais é possível identificar o espaço escolar com sua precariedade física, como espaço de oportunidade, como espaço social para se aprender a viver em sociedade, como espaço que mais se parece com um depósito de problemas do que como espaço educativo devido aos aspectos depredativos provocados pelos estudantes, que não reconhece nesse espaço os aspectos ambientais e as consequências desta depredação para o meio ambiente. Nessa complexidade de espaços, afigura-se o professor mediador de conflitos, valorizado pela nobre profissão por alguns estudantes, embora ignorado por outros.

Assim, as narrativas (auto) biográficas se apresentam trazendo um diagnóstico do espaço escolar e permite-nos uma autoavaliação enquanto profissionais neste contexto escolar propiciando-nos identificar as raízes dos problemas a fim de se fazer as intervenções educativas necessárias para solucionar as fragilidades educativas. Neste diagnóstico, percebemos a necessidade de se desenvolver nos estudantes uma postura reflexiva e ética para o cuidado desse ambiente. Para este propósito reconhecemos a relevância da própria metodologia utilizada na pesquisa para coleta das informações que pode e deve ser aplicada nos ambientes escolares.

Metodologia esta que pode ser aplicada dentro dos espaços escolares através da pedagogia de projetos de Hernandez (2007), que propicia aos estudantes no processo de construção desse projeto fazer um diagnóstico do problema no seu espaço escolar, as narrativas (auto) biográficas podem atender a este objetivo, ao trazer o estudante para a reflexão ética sobre seu espaço escolar, uma vez identificado o problema pode elaborar as ações para intervenção e melhorias, seguida da execução do plano de ação e avaliação da efetividade deste pelo próprio estudante. Neste processo, o estudante desenvolve uma autonomia para pensar e agir sobre seu ambiente.

Diante do exposto, percebemos a relevância do desenvolvimento do trabalho (auto) biográfico dentro dos espaços escolares para o tratamento ético da educação ambiental através da pedagogia de projetos.

REFERÊNCIAS

- ABRAÃO, M. H. M. B. Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica. Texto produzido para o livro “**A Aventura autobiográfica – teoria e prática**”, apresentado no IX Encontro Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação, ASPHE/FaE/UFPeL, Pelotas, n. 14 p. 79-95, set. 2003. Disponível em: <<https://docgo.net>> Documents> Acesso em: 08 set. 2016.
- ARAÚJO, F. U.; PUIG, J. M. **Educação e valores: pontos e contrapontos**. 2 ed. São Paulo: Summus, 2007.
- BAUER, M., JOVCELOVITCH, S. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. – 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- BOFF, L. **O cuidado necessário: na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
- CHAUÍ, M. **Contra a violência**. Portal do PT, publicado em 31/03/2007. Disponível em: <<http://csbh.fpabramo.org.br/contraviolencia-por-marilena-chau>> Acesso em: 14 mai. 2017.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília, DF: Líber, 2005.
- GOUVEIA, V. V. **Teoria funcionalista dos valores humanos: aplicações em organizações**. Revista Administração Mackenzie. v. 10. mai.-jun. 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id>> Acesso em: 22 set. 2017.
- HALBWACHS, M. “**A Expressão das emoções e a sociedade**”. Tradução: Mauro Guilherme Pinheiro Koury. RBSE. A expressão das emoções e a sociedade foi retirado sob permissão, da coletânea Echanges sociologiques, Paris, CDU, 1947, p. 3. a 5. Revista Brasileira de Sociologia da Emoção, v. 8, n. 22, p. 201-218, abr. 2009. Disponível em: <www.cchla.ufpb.br/rbse/HalbwachsTrad.pdf> Acesso em: 05 out. 2017.
- JACOBI, P. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 118, p. 189-205, mar. 2003. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf> Acesso em: 22 set. 2016.
- MESQUITA, C. M. S. **Violência escolar: um estudo em representações sociais de estudantes do ensino fundamental**. IX Congresso Nacional de Educação. Educere. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 26 a 29 de outubro de 2009. PUCPR. Disponível em: <educere.bruc.com.br/arquivo> Acesso em: 03 ago. 2017.
- MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. Editado em inglês por Gerard Duveen. Tradução: Pedrinho A. Guareschi. 11. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2015.
- MOURA, D. G E BARBOSA, E. F. **Uma proposta de tipologia de Projetos Educacionais**. Petrópolis: Vozes, 2006, Cap. 1.
- HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Tradução:

Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <srvd.grupoa.com.br/uploads/.../HERNANDEZ...Mudanca_Na_Educacao/.../Iniciais.pd...> Acesso em: 05 out. 2017.

PRADO, M. E. B. **Pedagogia de Projetos. Série Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias.** Este texto faz parte da Biblioteca do curso Gestão Escolar e Tecnologias e foi extraído do site <http://www.tvebrasil.com.br/salto> - Boletim 2003. Programa Salto para o Futuro, Setembro, 2003. Disponível em: <http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto18.pdf>. Acesso em: 10 out. 2017.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção.** 4 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. Disponível em: <files.leadt-ufal.webnode.com.br/200000026.../Milton_Santos_A_Natureza_do_Espaco.p...> Acesso em: 16 out. 2017.

SANTOS, A. C.; VIEIRA, L. A. **Utilização consciente do patrimônio escolar:** garantia de preservação. Cadernos PDE, Paraná, v. I. Versão On-line, 2013. Disponível em: <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/.../2013> Acesso em: 15 set. 2017.

SILVA, M. N. **Identidade, pertencimento e sociabilidade no espaço urbano:** observações sobre a percepção dos usuários do bairro cidade baixa em porto alegre. Iluminuras, Porto Alegre, v. 14, n. 34, p. 194-210, ago.- dez. 2013. Disponível em: <seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/view/44388> Acesso em: 16 set. 2017.

SOUZA, E. C. **Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto) biográfica:** análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. Educação, Santa Maria, v. 39, n. 1, p. 39-50. jan.-abr., 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/download/11344/pdf>> Acesso em: 17 jul. 2017.

SPOSITO, M. P. **A Instituição Escolar e a Violência.** Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo. 2002. Disponível em: <www.iea.usp.br/publicacoes/textos/spositoescolaeviolenca.pdf/at_download/file> Acesso em: 03 ago. 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente Social 137, 174

Autobiografia 30, 33, 37, 77, 83, 89, 92, 103, 107, 108, 127, 241, 242, 243, 245, 246, 247, 248, 250, 251

Autoetnografia 80, 82, 83, 84, 85, 89, 105, 106, 108, 114

B

Belmonte 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Biograma 39, 41, 42, 43, 44, 45

C

caminho de formação 1

Cartas 33, 51, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 189, 243

Condessa 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Consciência Histórica 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

D

Desenvolvimento 2, 4, 7, 9, 15, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 39, 40, 45, 46, 66, 68, 69, 70, 72, 89, 93, 112, 118, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 136, 137, 138, 139, 141, 144, 146, 147, 149, 150, 155, 159, 161, 162, 163, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 199, 205, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 232, 233, 234, 236, 239, 262, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 286, 287, 288, 297, 299, 302, 303, 305, 306, 315, 321, 322

Desenvolvimento Profissional 7, 15, 17, 19, 22, 23, 25, 26, 40, 297

D. Pedro I 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

E

Educação 8, 2, 4, 5, 6, 7, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 27, 28, 29, 31, 37, 38, 46, 51, 54, 57, 58, 59, 60, 62, 65, 69, 71, 73, 75, 77, 78, 90, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 103, 119, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 162, 165, 166, 167, 169, 173, 175, 176, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 211, 212, 213, 223, 228, 234, 238, 239, 240, 243, 244, 247, 248, 249, 279, 280, 282, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 307, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 317, 318, 323, 324

Educação Ambiental 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 150, 151, 152, 161

Educação Básica 5, 6, 57, 65, 143, 145, 150, 153, 186, 190, 193, 194, 195, 199, 200, 213, 302, 309, 310, 312, 313

Engenharia Biomédica 39, 40, 46

Entrevista Narrativa 1

Espaço 2, 7, 8, 10, 11, 14, 18, 50, 51, 53, 56, 64, 70, 74, 77, 79, 81, 83, 86, 87, 93, 105, 110, 112, 113, 115, 118, 119, 120, 121, 124, 134, 135, 136, 137, 140, 142, 143, 145, 147, 149, 152, 174, 176, 182, 190, 234, 250, 251, 252, 271, 284, 317, 319, 322, 324

Ética 35, 114, 125, 127, 128, 129, 136, 138, 139, 140, 141, 145, 252, 285

Experiência 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 21, 28, 33, 47, 49, 52, 57, 69, 71, 74, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 100, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 119, 120, 121, 123, 125, 126, 130, 149, 152, 156, 177, 183, 186, 201, 202, 215, 220, 241, 243, 250, 251, 258, 259, 262, 263, 267, 268, 282, 290, 309, 324

F

Família 48, 49, 50, 52, 53, 55, 60, 63, 73, 79, 80, 81, 83, 86, 88, 89, 95, 96, 98, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 123, 148, 165, 169, 176, 179, 181, 182, 184, 205, 206, 210, 211, 243, 251, 267, 274, 289

Formação Continuada 10, 12, 13, 15, 17, 22, 23, 25, 26, 27, 57, 100, 146, 286, 287, 288, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 307, 310, 311, 312, 313, 314

Formação pessoal 116

Formação profissional 6, 11, 14, 19, 29, 100, 115, 116, 119, 120

H

Habilidades 143, 146, 150, 157, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 184, 218, 233

História de vida 2, 26, 38, 47, 90, 91, 92, 103, 117, 131, 177, 184

I

Identidade 3, 5, 6, 8, 13, 14, 22, 27, 28, 32, 48, 55, 56, 59, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 81, 107, 118, 129, 136, 142, 205, 206, 207, 210, 212, 245, 246, 289, 291

Inteligência 168, 174, 175, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 223, 224, 225, 269, 271, 273, 313, 323

Irmãs 57, 92, 96, 105, 113, 169

L

Leitura de vida 47

M

Memória 33, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 92, 103, 110, 118, 120, 121, 126, 129, 130, 131, 132, 141, 221, 224, 225, 247, 274, 288

Método 39, 41

N

Narrativas 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 17, 21, 22, 23, 26, 27, 33, 37, 39, 41, 44, 45, 47, 49, 51, 60, 66, 70, 71, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 102, 105, 108, 109, 113, 115, 116, 118, 120, 121, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 137, 139, 140, 141, 201, 202, 203

O

Objetivos 33, 36, 41, 71, 86, 90, 91, 92, 98, 99, 102, 103, 120, 125, 145, 148, 149, 150, 161, 195, 216, 219, 254, 260, 290, 295, 310, 316, 321, 322

Origem 51, 53, 64, 82, 89, 90, 91, 94, 105, 107, 109, 112, 113, 117, 132, 133, 143, 220, 223, 224, 225, 230, 235, 236, 271, 276, 283

P

Pesquisa Narrativa 1, 2, 3, 8, 13, 14, 120, 126, 286, 288

Professor iniciante 15, 17, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28

Projetos de vida 30, 34, 36

Projetos Interdisciplinares 143

R

Racismo 47, 60, 65, 207, 210

Resiliência 47, 48, 56, 178

Robótica 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

S

Socioeducação 30, 32

Sustentabilidade 141, 144, 154, 155, 157, 160, 161, 162, 185

T

Tempo 2, 8, 10, 11, 13, 17, 18, 41, 43, 47, 48, 52, 56, 58, 60, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 83, 84, 87, 92, 93, 95, 96, 100, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 120, 123, 130, 133, 134, 140, 142, 149, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 177, 178, 182, 183, 189, 209, 210, 216, 219, 228, 233, 240, 243, 246, 247, 250, 251, 256, 258, 259, 265, 268, 272, 275, 276, 280, 281, 282, 284, 285, 307, 316, 317

Trajectoria docente 39

V

valores humanos 32, 127, 137, 141

Valores Humanos 30

VALORES HUMANOS 137

 **Atena**
Editora

2 0 2 0